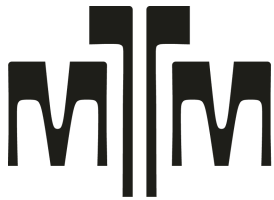


Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES -
PROJETO TRILHAS DE MEMÓRIA
2º Trimestre: 26 de Junho a 25 de Setembro de 2025**



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| CONTEXTUALIZAÇÃO..... | 5 |
| TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DO NAMIBE..... | 5 |
| Planeamento e Deslocamento..... | 5 |
| Caraculo e Makahana: Centro da Experiência..... | 5 |
| Imersão Comunitária..... | 5 |
| Descoberta Arqueológica..... | 6 |
| Contadoras de Histórias: Três Gerações..... | 6 |
| Aspetos Linguísticos e Culturais..... | 7 |
| Definição do Itinerário Completo..... | 7 |
| TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DO CUNENE..... | 7 |
| A Viagem Mais Longa..... | 8 |
| Terra dos Hereros: História Viva..... | 8 |
| Características das Narrativas..... | 8 |
| Desafio de Complementação..... | 8 |
| Rei dos Gambos: Encontro com a Realeza Tradicional..... | 9 |
| Audiência Real..... | 10 |
| História do Reino..... | 10 |
| Contaço ao Redor da Fogueira..... | 10 |
| Maior Embondeiro da África..... | 11 |
| Símbolo Vivo..... | 11 |
| Necessidade Identificada..... | 11 |
| TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DA HUÍLA..... | 11 |
| Características Distintas..... | 11 |
| Pontos Visitados..... | 12 |
| Vocação para Aventura..... | 12 |
| PRODUÇÃO AUDIOVISUAL REALIZADA..... | 13 |
| Material Coletado..... | 13 |
| Desafios Técnicos Superados..... | 13 |
| Material Linguístico..... | 14 |
| DESENVOLVIMENTO DAS LINHAS NARRATIVAS..... | 14 |
| Namibe: "Deslocamentos"..... | 14 |
| Cunene: "Conexão com a Terra"..... | 15 |
| Huíla: "Aventura e Vertigem"..... | 15 |
| ARTICULAÇÃO COM JOVENS CAPACITADOS..... | 15 |

| | |
|---|-----------|
| Participação no Trabalho de Campo..... | 15 |
| Aprendizados Práticos..... | 16 |
| Preparação para Estágios..... | 16 |
| MAPEAMENTO TÉCNICO E GEORREFERENCIAMENTO..... | 16 |
| Trabalho da OKUYA Adventures..... | 16 |
| ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUADA..... | 17 |
| Festival ANANSE - Segunda Edição..... | 17 |
| Articulação com o Ministério do Turismo..... | 18 |
| Parceria com Operadores Turísticos..... | 18 |
| DESAFIOS ENFRENTADOS E SUPERADOS..... | 18 |
| Logísticos..... | 18 |
| Culturais..... | 19 |
| Técnicos..... | 19 |
| DESCOBERTAS E APRENDIZADOS..... | 21 |
| Culturais..... | 21 |
| Metodológicos..... | 21 |
| Técnicos..... | 21 |
| MATERIAL PRODUZIDO E RESULTADOS CONCRETOS..... | 22 |
| Histórias Orais Registadas..... | 22 |
| Património Identificado..... | 22 |
| Rotas Estruturadas..... | 22 |
| Material Audiovisual..... | 22 |
| Produtos em Desenvolvimento..... | 23 |
| PRÓXIMOS PASSOS (3º TRIMESTRE)..... | 23 |
| Pós-Produção Prioritária..... | 23 |
| Complementação de Campo..... | 23 |
| Preparação para Operacionalização..... | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| Riqueza Cultural Confirmada..... | 24 |
| Viabilidade Turística Demonstrada..... | 24 |
| Metodologia Validada..... | 25 |
| Desafios Identificados..... | 25 |
| Impacto nas Comunidades..... | 25 |
| Perspetiva para o Projeto..... | 25 |

CONTEXTUALIZAÇÃO

Entre 26 de junho e 25 de setembro de 2025, o Projeto Trilhas de Memória iniciou sua fase mais intensa de trabalho de campo, colocando em prática toda a preparação realizada no primeiro trimestre. Este período foi marcado pela imersão nas comunidades tradicionais do sul de Angola, pelo registo audiovisual de histórias orais e pelo mapeamento cultural que dará origem às primeiras rotas turísticas do projeto.

Com as equipas formadas e os protocolos estabelecidos, a equipa partiu para as regiões de Namibe, Cunene e Huíla, vivenciando experiências transformadoras de encontro com contadores de histórias, autoridades tradicionais e comunidades que preservam saberes milenares.

TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DO NAMIBE

Planeamento e Deslocamento

O trabalho na região do Namibe foi dividido em **duas missões distintas**. A primeira missão teve carácter exploratório e de estabelecimento de vínculos. A segunda focou no aprofundamento dos registos e na validação do material coletado.

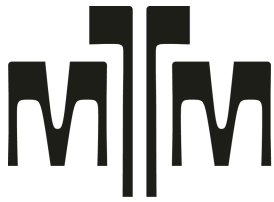
A equipa partiu de **Lubango**, seguindo pela **Humpata** e passando pela icónica **Serra da Leba**, ainda na província de Huíla. A descida pelas **Escarpas de Angola** ofereceu o primeiro contacto com a transformação radical de paisagem que caracteriza esta rota, passando do planalto para as terras baixas em poucos quilómetros de estrada sinuosa.

Caraculo e Makahana: Centro da Experiência

A equipa concentrou suas atividades nas localidades de **Caraculo** e **Makahana**, identificadas como o coração cultural desta região. A decisão de **pernoitar em Caraculo** revelou-se fundamental para compreender o ritmo da comunidade e estabelecer a confiança necessária para o trabalho de registo cultural.

Imersão Comunitária

As primeiras horas em Caraculo foram dedicadas às **apresentações formais** às autoridades tradicionais. O protocolo cultural exigiu uma audiência com o **Soba** (autoridade máxima local), momento em que a equipa explicou os objetivos do projeto e solicitou permissão para realizar os



registros. Este ritual de apresentação, que poderia parecer apenas formal, revelou-se essencial para a legitimação do trabalho aos olhos da comunidade.

O **Soba** designou um **guia local** experiente para acompanhar a equipa, garantindo não apenas a segurança logística, mas principalmente o acesso respeitoso aos locais sagrados e aos detentores de conhecimento tradicional. Este guia tornou-se ponte fundamental entre a equipa técnica e os anciãos da comunidade.

Contudo, estes processos formais não são suficientes para os acessos à diversidade de histórias. Quando usa-se exclusivamente os acessos formais já estabelecidos, o que podemos chamar de caminhos conhecidos, teremos acesso a um tipo de história, via de regra histórias com carácter mais útil e pragmático e com recortes temporais recentes. Ao buscar também histórias oníricas, atemporais, contadas num ambiente mais doméstico é necessário ou uma entrada prévia nas comunidades, uma imersão de tempo mais alongada ou conversas informais. Foi nesse processo de conversas com a comunidade, quando, por exemplo, Angelina preparava ginguba num fogão de chão na parte externa de sua casa que, nessa conversa sobre o cotidiano, foi possível encontrar histórias como “A menina e o sapo” e as “Três meninas”, bem como conversar com Eva, sua sobrinha e com ela e outras crianças conhecer a história da “Menina e o Leão” e a história da “Bruxa”.

Descoberta Arqueológica

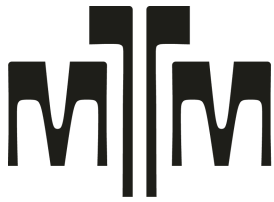
Uma das revelações mais surpreendentes foi a identificação de **duas cavernas com pinturas rupestres**, até então pouco documentadas. O acesso a estes sítios exigiu caminhadas por terrenos acidentados, mas a descoberta compensou todo o esforço.

As pinturas, em tons ocres e vermelhos, representam figuras humanas, animais e símbolos geométricos. O **Soba**, acompanhado pelo **pai grande** e pela **mãe grande** (anciãos respeitados da comunidade), ofereceu explicações detalhadas sobre o significado das representações, conectando-as à cosmogonia local e às práticas ancestrais de seus antepassados.

A equipa audiovisual registou não apenas as pinturas, mas todo o contexto explicativo, capturando a relação viva entre o património material e as tradições orais que o mantêm significativo para a comunidade contemporânea.

Contadoras de Histórias: Três Gerações

O encontro com Angelina, sua mãe e sua sobrinha Eva constituiu um dos momentos mais emocionantes do trabalho de campo. Três gerações de contadoras de histórias sentadas juntas, transmitindo narrativas que atravessam séculos, ofereceram uma demonstração viva da continuidade cultural.



A avó, com mais de 80 anos, contou histórias sobre a lida doméstica e os movimentos migratórios da sua família.

Angelina, a mãe, de aproximadamente 4 anos, compartilhou histórias que aprendeu ainda criança, mas já com influências de sua própria geração, conectando as narrativas ancestrais com experiências mais contemporâneas da comunidade.

A menina Eva, jovem de cerca de 12 anos, demonstrou não apenas conhecer as histórias oníricas, como a da “Menina e o Leão”, mas também a capacidade de recontá-las a sua maneira. Importante destacar o processo de tradução dessas histórias para o português. Angelina conhecia as histórias em sua língua nacional, UMBUNDO, mas ela e Eva as escreveram em português para nós..

Aspetos Linguísticos e Culturais

As histórias foram contadas tanto em **português** quanto em **UMBUNDO**, revelando a complexidade linguística da região. Algumas narrativas foram primeiro contadas em UMBUNDO pelos anciãos, depois traduzidas por membros mais jovens da comunidade, perdendo inevitavelmente nuances no processo.

A equipa registou todas as versões, reconhecendo que a tradução completa e adequada exigirá trabalho posterior com especialistas em linguística e tradução cultural. Observou-se que certas histórias simplesmente não existem em português - foram criadas, vividas e transmitidas exclusivamente em UMBUNDO, e qualquer tradução será sempre uma aproximação.

Definição do Itinerário Completo

1. **Lubango** - Ponto de partida (aeroporto)
2. **Humpata** - Primeira paragem cultural
3. **Serra da Leba** - Experiência de paisagem
4. **Descida das Escarpas** - Transformação geográfica
5. **Caraculo** - Centro cultural (pernoite recomendado)
6. **Makahana** - Comunidade complementar
7. **Moçâmedes** - Litoral (ponto final)

A experiência sugere **2-3 dias** como duração ideal para vivenciar plenamente esta rota, permitindo tempo adequado para a imersão cultural sem pressa, porém a definição da rota ainda dependerá de mais visitas de campo a outras regiões.

TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DO CUNENE

A Viagem Mais Longa

O trabalho no **Cunene** constituiu a **missão mais extensa** do trimestre, exigindo deslocamentos significativos e permanência prolongada em áreas remotas. A logística foi mais complexa, com estradas precárias e infraestrutura limitada, mas as descobertas culturais justificaram todos os desafios.

Terra dos Hereros: História Viva

Na **fronteira entre Cunene e Namibe**, a equipa permaneceu na terra dos **Hereros**, povo com tradições culturais distintas e história marcada por deslocamentos e resistência.

Características das Narrativas

Diferentemente das histórias mais míticas encontradas em Caraculo, as narrativas dos Hereros tiveram forte **caráter pragmático**. Os anciãos falaram mais sobre:

- **Movimentos migratórios** históricos do povo Herero
- **Estruturas sociais** e sistemas de linhagem
- **Organização territorial** tradicional
- **Conflitos e alianças** com outros povos da região
- **Sistemas de pastoreio** e gestão de gado

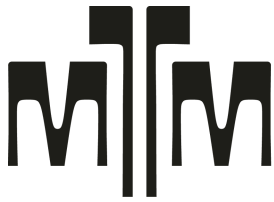
Esta característica das narrativas levou a equipa a perceber que diferentes regiões preservam diferentes tipos de conhecimento oral, algumas focadas no mitológico e cosmogónico, outras no histórico e factual.

Desafio de Complementação

Ao revisar o material coletado, a equipa identificou que, apesar da riqueza histórica, faltavam elementos mais míticos e cosmogónicos que pudessem complementar a experiência turística. Ficou registrada a **necessidade de uma possível visita adicional** para buscar outros tipos de narrativas que possam existir na região. Contudo, observou-se também que se a história não aparece na palavra ela pode estar presente nas roupas, na música e na relação estética com o meio ambiente. A vestimenta, ferramentas, estrutura arquitetónica conversam harmoniosamente com o meio ambiente. Em Caraculo o ambiente mais agreste evidencia um tipo de hábitos diferentes do Cunene que tem árvores maiores, por exemplo.

Inscrições rupestres e a rota de memória visual

As inscrições rupestres do Namibe, no sul de Angola, concentram-se sobretudo nas áreas de Tchitundo-Hulu (ou Tchitundu-Hulo), no município do Virei, essa é a mais conhecida, a cerca de



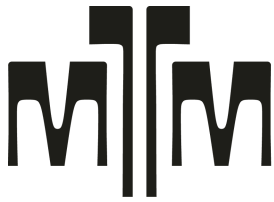
100 km da cidade do Namibe, e em outras formações rochosas da região do deserto do Namibe e da Serra da Chela. Tchitundo-Hulu é considerado um dos mais importantes complexos de arte rupestre de Angola, com centenas de gravuras e pinturas distribuídas em abrigos sob rocha e grutas, datadas de milhares de anos, associadas a povos caçadores-coletores e, posteriormente, a comunidades pastoris. A paisagem é marcada por formações graníticas, inselbergs, clima árido, vegetação adaptada à seca e forte presença de fauna do deserto, compondo um cenário de elevado valor paisagístico e científico. Contudo não é a única gruta. Caluti e seu sobrinho Benin, moradores da região, nos levaram para outras duas grutas onde há inscrições com pouca visitação. Grutas muito pr oximas de Caraculo, o que permite criar-se uma estrutura mais diversa do ponto de vista de turismo cultural com hospedagens familiares.

A visita o foi realizada com o Soba lega e Benin numa das cavernas e no outro dia com o tipo de Benin, Caluti. Todos moradores da região que atuam na recep o e condu o de visitantes, compartilhando informaçoes sobre a história do sítio, a importância patrimonial das gravuras e sua própria trajetória ligada ao território. Essa dinâmica representa a continuidade geracional do conhecimento local e fortalece o envolvimento comunitário na preserva o do patrim nio. São pessoas como Carrapato, Caluti e Benin que se constituirão como guias locais. Bem como pessoas como Angelina também são referência para o turismo das histórias.

Enquanto rota cultural, o circuito das inscri oes rupestres do Namibe apresenta potencial turístico, especialmente para o segmento de turismo cultural, arqueológico e científico. A combina o entre patrim nio arqueológico, paisagem desértica singular, proximidade com o Parque Nacional do Iona e com a Serra da Leba cria condi oes estratégicas para o desenvolvimento de roteiros integrados, com gera o de renda local, forma o de guias comunitários e valoriza o do patrim nio histórico angolano. Uma das op oes de integrar os diferentes locais das inscri oes   nominar uma das rotas como "memória visual" que irá abarcar os inscri oes rupestres mas também outros elementos como tecidos, tranças de forma a dar mais robustez a rota e permitir outros acessos ao turista e o desenvolvimento de diferentes atores sociais. Ampliando, assim, o escopo narrativo da comunidade.

Rei dos Gambos: Encontro com a Realeza Tradicional

Um dos momentos interessantes foi o **encontro com o Rei dos Gambos**, autoridade tradicional que governa uma extensa região. O protocolo para este encontro foi ainda mais elaborado, exigindo presentes simbólicos e observância rigorosa das formalidades da corte tradicional. Contudo, a própria tradi o e ritualística estão fragilizadas. Os jovens e mulheres contestam determinadas estruturas, sendo necessário ampliar a comunica o entre gera oes. Um dos momentos mais impactantes foi a comunidade reunida em volta de uma fogueira ao final da visita quando jovens, adultos, autoridades e mais velhos compartilharam histórias e anedotas. Desse momento muitas histórias surgiram e seu processo de tradu o já está em andamento com os



jovens que participaram da capacitação do projeto e falam as línguas nacionais. Processo, inclusive, que está sendo registrado a fim de criar-se uma referência para as traduções futuras deste projeto e outros. Isso reforça a sustentabilidade do projeto e sua capacidade de se replicar.

Neste ambiente mais informal e ritualístico, surgiram histórias diferentes das contadas na audiência formal. Narrativas do **imaginário local** emergiram naturalmente:

- Histórias sobre **animais míticos** da região
- Explicações sobre **fenómenos naturais** através da cosmogonia local
- Contos sobre **heróis culturais** e suas façanhas
- **Provérbios e ensinamentos** morais incorporados em narrativas

A fogueira criou uma atmosfera que favoreceu o surgimento de um tipo de conhecimento que não aparece em contextos formais - o conhecimento transmitido na intimidade comunitária, de geração para geração.

Audiência Real

A audiência ocorreu no espaço **tradicional** - um conjunto de construções tradicionais que serve como sede do poder local. O rei, paramentado com suas insígnias de poder, recebeu a equipa formalmente, cercado por seus conselheiros.

Após as apresentações formais e a explicação dos objetivos do projeto, o rei concedeu permissão para os registros e designou membros para acompanhar o trabalho.

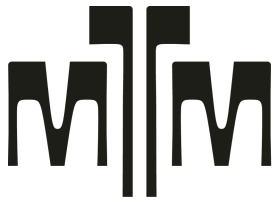
História do Reino

O rei narrou pessoalmente a **história de seu reino**, uma narrativa fascinante que combina elementos históricos verificáveis com elementos míticos da fundação da dinastia. Explicou:

- A **linhagem real** e os critérios de sucessão
- Os **territórios** sob sua jurisdição
- O **sistema de justiça** tradicional que ainda opera
- As **relações diplomáticas** com outros reinos tradicionais
- O papel do reino na **preservação cultural** contemporânea

Contaço ao Redor da Fogueira

Maior Embondeiro da África



A visita ao **maior embondeiro da África**, localizado próximo à **fronteira com a Namíbia**, revelou um património natural de proporções monumentais. A árvore, com circunferência estimada em mais de 25 metros e idade calculada em mais de mil anos, impressiona não apenas por suas dimensões, mas pela reverência que inspira nas comunidades locais.

Símbolo Vivo

O embondeiro é considerado sagrado por diversas culturas locais, servindo como:

- **Ponto de referência** geográfica ancestral
- **Local de reuniões** comunitárias importantes
- **Símbolo de continuidade** através das gerações
- **Elemento da cosmogonia** local

Necessidade Identificada

Embora a árvore seja impressionante e a visita tenha sido documentada, a equipa identificou a **necessidade de localizar uma comunidade próxima** que possa fornecer narrativas específicas relacionadas a este embondeiro particular.

Itinerário da Rota do Cunene

O percurso definido para a Rota do Cunene:

1. **Lubango** - Ponto de partida
2. **Deslocamento** para território Cunene
3. **Rei dos Gambos** - Pernoite e experiência cultural (1-2 noites)
4. **Terra dos Hereros** - Imersão histórico-cultural (2-3 noites)
5. **Maior Embondeiro** - Contemplação e registo
6. **Retorno** a Lubango

Duração recomendada: **4-5 dias** para vivenciar adequadamente toda a experiência.

TRABALHO DE CAMPO: REGIÃO DA HUÍLA

Características Distintas

O trabalho na **Huíla** teve natureza diferente das outras regiões. Concentrando-se nos **arredores imediatos de Lubango**, a equipa explorou uma região com grande apelo cinematográfico em termos de beleza natural e potencial para turismo de aventura.

Pontos Visitados

Tundavala: O miradouro oferece vistas espetaculares sobre as escarpas, com quedas verticais de centenas de metros. O local já recebe visitantes, mas carece de estruturação adequada e interpretação cultural.

Serra da Leba: Além da famosa estrada com suas curvas sinuosas, a serra oferece formações rochosas únicas e paisagens que inspiram vertigem e admiração.

Alto bimbi: Ponto menos conhecido mas com grande potencial, oferecendo fendas profundas no terreno e formações geológicas impressionantes.

Vocação para Aventura

Diferentemente das outras regiões, onde o património cultural imaterial é protagonista, a Huíla revelou forte vocação para **turismo de aventura**:

- **Escalada** em paredões rochosos
- **Canyoning** em desfiladeiros
- **Rapel** em quedas verticais
- **Trilhas** de trekking em terrenos desafiadores
- **Mountain bike** em rotas panorâmicas
- **Observação de paisagens** de tirar o fôlego

Visita ao kimbo do Calapato ,

Calapato também conhecido como Rafael é um homem de cerca de 60 anos que participou da guerra e constituiu-se hoje como um defensor das tradições e autoridade tradicional da região. No kimbo do Calapato foi possível ter acesso a técnicas de cultivo e uma explicação sobre os sentidos de permanência e movimento para um povo tradicionalmente nomada. Calapato também encara o que o projeto identifica como uma referência para o turismo cultural. Seu kimbo pode abrigar turistas proporcionando experiências cotidianas, bem como ter acesso a história e cultura. Como fala mais de seis línguas, Calapato torna-se uma ponte entre diferentes povos e, nesse sentido, um importante guia turístico cultural.

Configuração da Rota

A Rota da Huíla será **circular ou radial**, usando **Lubango como base**:

- **Hospedagem em Lubango** (infraestrutura urbana completa)
- **Saídas diárias** para pontos de interesse
- **Retorno à base** ao final de cada dia
- **Flexibilidade** para montar pacotes personalizados

Esta configuração é ideal para visitantes que preferem conforto urbano combinado com aventuras diurnas.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL REALIZADA

Material Coletado

O volume de material audiovisual produzido foi substancial:

Histórias Orais Completas: Mais de **05 narrativas integrais** registradas³, variando de 15 minutos a 30 minutos de duração cada.

Entrevistas Contextuais: Gravações com anciãos, autoridades tradicionais e membros das comunidades explicando contextos culturais, práticas tradicionais e significados simbólicos.

Registo de Práticas Culturais: Documentação de ações cotidianas, alguns rituais artesanato, culinária tradicional e outras manifestações culturais.

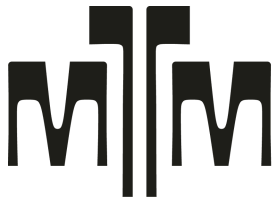
Paisagens e Património: Centenas de horas de gravação de paisagens, sítios arqueológicos, formações naturais e pontos de interesse turístico.

Making Of: Registo do próprio processo de trabalho, das interações com as comunidades e dos bastidores da produção.

Desafios Técnicos Superados

Condições Climáticas: Poeira intensa nas regiões áridas exigiu cuidados constantes com equipamentos. Calor extremo demandou pausas técnicas para resfriamento de equipamentos.

Autonomia Energética: Ausência de eletricidade em muitas localidades foi resolvida com baterias extras.



Armazenamento: O volume de dados (mais de 2TB) exigiu sistema rigoroso de backup em múltiplos discos rígidos guardados em locais diferentes.

Iluminação Natural: Gravações ao ar livre exigiram atenção especial ao movimento do sol, com alguns registos precisando ser refeitos em horários mais adequados.

Material Linguístico

As gravações incluem conteúdo em:

- **Português** (língua oficial)
- **UMBUNDO** (língua predominante no Namibe)
- **Nyaneka** (falada pelos Hereros)
- **Outras línguas locais** minoritárias

Todo o material em línguas locais será posteriormente transcrito e traduzido, preservando tanto o áudio original quanto as versões traduzidas para facilitar o acesso aos conteúdos.

DESENVOLVIMENTO DAS LINHAS NARRATIVAS

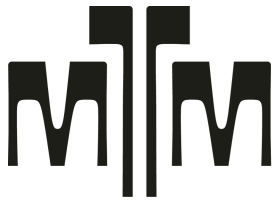
Uma das contribuições conceituais mais significativas deste trimestre foi o amadurecimento das **linhas narrativas específicas** para cada rota, que surgiram organicamente do trabalho de campo, porém ainda serão validadas com mais experiências de campo, sendo que há um indicativo para que as rotas sejam temáticas, não por regiões, mas por assuntos

Namibe: "Deslocamentos"

A linha dos **deslocamentos** emergiu naturalmente ao observar que:

- O povo originário da região é historicamente **nômade**
- As histórias falam constantemente de **movimentos e jornadas**
- Existe um sofisticado **conhecimento astronómico** para orientação
- A **cosmogonia da Via Láctea** regula os deslocamentos

A Cobra Grande no Céu: Não havia uma história completa sobre isso, tampouco uma cosmogonia da região, mas sim diferentes elementos capazes de compor, em hipótese a história: desde os registros na caverna ate falas das crianças e tradições como o fato de queo:



- Na **lua nova**, quando o céu está escuro, uma cobra (Via Láctea) aparece claramente, mas não há referência se essa cobra está no céu, apesar de uma cobra estar pintada no teto da caverna.
- Sua presença indica que **não se deve viajar**, é preciso esperar.
- Na **lua cheia**, a luz intensa autoriza viagens

Esta cosmogonia conecta astronomia, mitologia e práticas quotidianas de forma elegante e funcional, demonstrando a sofisticação do conhecimento tradicional.

Cunene: "Conexão com a Terra"

A linha da **conexão com a terra** reflete:

- O uso de **pó de rocha** local para pinturas corporais
- Ornamentação que **mimetiza** as cores do território
- Práticas que reforçam o **pertencimento territorial**
- Relação espiritual profunda com os **elementos naturais**

As **pinturas corporais** dos Hereros não são meramente decorativas - representam identidade, linhagem, status social e, fundamentalmente, a ligação indissociável entre pessoa e território. O pó de rocha usado vem de locais específicos, considerados sagrados, tornando cada pessoa literalmente coberta pela terra ancestral.

Huíla: "Aventura e Vertigem"

A linha da **aventura** deriva das características geográficas:

- **Montanhas elevadas** que desafiam
- **Canyons profundos** que impressionam
- **Fendas abruptas** que inspiram respeito
- **Paisagens de vertigem** que transformam percepções

O património natural como protagonista, oferecendo experiências que testam limites físicos e emocionais, promovendo transformação pessoal através do confronto com a grandiosidade da natureza.

ARTICULAÇÃO COM JOVENS CAPACITADOS

Participação no Trabalho de Campo

Cinco dos **25 jovens capacitados** no primeiro trimestre foram selecionados para acompanhar as missões de campo, atuando como:

- **Facilitadores culturais** na relação com as comunidades
- **Assistentes de produção** audiovisual
- **Tradutores** quando necessário
- **Registadores** de informações complementares

Esta participação foi fundamental tanto para o sucesso logístico das missões quanto para a formação prática dos jovens, que puderam aplicar imediatamente os conhecimentos adquiridos na capacitação.

Aprendizados Práticos

Os jovens que participaram do campo relataram ganhos significativos:

- **Compreensão real** do que significa mediação cultural
- **Habilidades técnicas** de produção audiovisual em condições reais
- **Sensibilidade cultural** desenvolvida através da experiência
- **Rede de contactos** com comunidades e autoridades tradicionais
- **Confiança** para futuras atuações autónomas

Preparação para Estágios

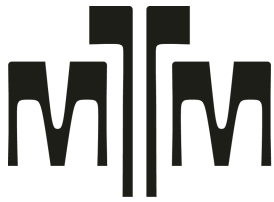
Esta experiência preparou os jovens para iniciarem **estágios remunerados** na fase de operacionalização das rotas, prevista para o próximo trimestre. Eles agora compreendem na prática:

- Como se estrutura uma rota turística cultural
- Quais cuidados são necessários com as comunidades
- Como equilibrar experiência turística e respeito cultural
- Que tipo de conteúdo os visitantes esperam

MAPEAMENTO TÉCNICO E GEORREFERENCIAMENTO

Trabalho da OKUYA Adventures

Paralelamente ao trabalho cultural, a equipa da OKUYA realizou extenso **mapeamento técnico**:



Pontos de Interesse: Georreferenciamento de todos os locais relevantes para as rotas:

- Miradouros e pontos panorâmicos
- Sítios culturais e arqueológicos
- Locais de pernoite possíveis
- Pontos de alimentação e serviços
- Postos de abastecimento e apoio

Avaliação de Estradas: Documentação detalhada das condições das vias:

- Trechos asfaltados vs. terra batida
- Dificuldades específicas (rios, areia, pedras)
- Necessidade de veículos 4x4
- Pontos críticos que exigem atenção especial

Tempos de Deslocamento: Medição real dos tempos entre pontos:

- Velocidades médias possíveis
- Margens de segurança
- Influência de condições climáticas
- Variações entre diferentes tipos de veículos

Infraestrutura Disponível: Levantamento de:

- Hospedagens existentes
- Restaurantes e locais de alimentação
- Postos de combustível
- Cobertura de telefonia móvel
- Acesso à internet
- Serviços médicos de emergência

Este trabalho técnico é essencial para garantir que as rotas sejam não apenas culturalmente ricas, mas também **seguras e viáveis operacionalmente**.

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL CONTINUADA

Festival ANANSE - Segunda Edição

Durante este trimestre, ocorreu a **segunda edição do Festival ANANSE** em Luanda. Vários dos jovens capacitados pelo projeto participaram ativamente:

- **Apresentação** dos mini documentários produzidos como trabalhos de conclusão
- **Mediação cultural** em atividades do festival
- **Networking** com profissionais da área cultural
- **Divulgação** das primeiras descobertas do Trilhas de Memória

Esta participação reforçou a **sinergia entre projetos** e ofereceu visibilidade às atividades do Trilhas de Memória junto ao público urbano de Luanda.

Articulação com o Ministério do Turismo

Reuniões foram realizadas com representantes do **Ministério do Turismo de Angola** para:

- Apresentar os primeiros resultados do mapeamento
- Discutir integração das rotas aos circuitos oficiais
- Planear a **sinalização oficial** das rotas
- Coordenar ações de promoção turística

O Ministério manifestou forte interesse em incorporar as rotas do Trilhas de Memória como **produtos oficiais** de turismo cultural angolano.

Parceria com Operadores Turísticos

Contactos iniciais foram estabelecidos com **operadores turísticos locais** interessados em comercializar as rotas assim que estiverem operacionais. Estes operadores ofereceram insights valiosos sobre:

- Perfil de clientes interessados
- Faixas de preço viáveis
- Serviços complementares esperados
- Melhor época do ano para operações

DESAFIOS ENFRENTADOS E SUPERADOS

Logísticos

Distâncias e Estradas: As distâncias entre Lubango e os pontos mais distantes da rota do Cunene exigiram jornadas longas em estradas precárias. Algumas viagens levaram mais de 6 horas em condições desafiadoras.

Solução: Planeamento cuidadoso com pausas estratégicas e uso de veículos 4x4 apropriados. Estabelecimento de parceiros locais para suporte emergencial.

Hospedagem em Comunidades: A infraestrutura de hospedagem em áreas rurais é mínima, exigindo adaptação da equipa a condições básicas.

Solução: Levantamento prévio de opções (casas comunitárias, escolas desativadas) e equipamento de camping como backup. Criação de protocolos de higiene e segurança.

Comunicação: Ausência de cobertura de telefonia móvel em vastas áreas criou desafios de segurança e coordenação.

Solução: Sistema de comunicação via satélite para emergências e cronogramas detalhados compartilhados previamente com a base em Lubango.

Culturais

Barreiras Linguísticas: A predominância de línguas locais sobre o português dificultou interações diretas com muitos anciãos. **Solução:** Recrutamento de tradutores locais respeitados pelas comunidades. Registo de material em língua original para tradução posterior qualificada.

Protocolos Tradicionais: Cada comunidade possui protocolos específicos que precisaram ser aprendidos e respeitados. **Solução:** Tempo dedicado a aprender e observar antes de solicitar registos. Consultoria constante com guias locais sobre práticas adequadas.

Gestão de Expectativas: Comunidades desenvolveram expectativas sobre benefícios imediatos do projeto. **Solução:** Comunicação clara sobre cronograma e benefícios esperados. Pequenas contrapartidas imediatas (ajudas de custo para participantes, doações de materiais básicos para comunidades).

Técnicos

Poeira e Equipamentos: Ambientes extremamente empoeirados ameaçavam danificar equipamentos sensíveis. **Solução:** Proteções adequadas, limpeza frequente, equipamentos de backup. Procedimento de manutenção preventiva diária.



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.



Backup de Dados: Volume massivo de dados em áreas sem infraestrutura digital. **Solução:** Múltiplos sistemas de backup (cartões, HDs externos, armazenamento em nuvem quando possível). Protocolo rigoroso de verificação de integridade dos arquivos.

Iluminação em Campo: Gravações em ambientes com luz natural variável e impossibilidade de controlo. **Solução:** Equipamentos portáteis de iluminação, rebatedores, escolha cuidadosa de horários. Flexibilidade para refazer gravações quando necessário.



DESCOBERTAS E APRENDIZADOS

Culturais

Diversidade de Narrativas: Cada região preserva tipos diferentes de conhecimento oral - mitológico, histórico, cosmogónico - refletindo suas experiências e vocações específicas.

Vitalidade das Tradições: Contrariando expectativas de que tradições estariam a desaparecer, encontramos comunidades onde a transmissão oral permanece vibrante e significativa.

Multidimensionalidade do Património: Património material (cavernas, embondeiros) e imaterial (histórias) estão profundamente interconectados - separar um do outro empobrece ambos.

Função Social das Narrativas: As histórias não são apenas entretenimento ou registo histórico - exercem funções sociais ativas de coesão comunitária, transmissão de valores e orientação prática.

Distinção de gênero: Identifica-se uma diferença nas histórias guardadas e contadas por homens e mulheres, autoridades e pessoas comuns.

Metodológicos

Tempo como Investimento: Apressar processos culturais é contraproducente. Tempo dedicado a estabelecer vínculos é tempo ganho em qualidade de material e profundidade de acesso.

Importância da Reciprocidade: Comunidades não são "objetos de pesquisa" - são parceiras. Clareza sobre benefícios mútuos e reciprocidade concreta são fundamentais.

Flexibilidade Necessária: Cronogramas rígidos não funcionam em campo. Capacidade de adaptação a oportunidades inesperadas e obstáculos imprevistos é essencial.

Valor dos Jovens Locais: Jovens capacitados da região são facilitadores muito mais eficazes que técnicos externos, por mais qualificados que sejam.

Técnicos

Redundância é Segurança: Todo sistema deve ter backup. Todo equipamento crítico deve ter substituto. Todo dado deve estar em múltiplos locais.

Simplicidade em Campo: Sistemas simples e robustos funcionam melhor que sistemas sofisticados e frágeis em condições adversas.

Documentação Paralela: Além do registo audiovisual, notas escritas, fotografias de contexto e diários de campo são insubstituíveis para contextualização posterior.

MATERIAL PRODUZIDO E RESULTADOS CONCRETOS

Histórias Orais Registadas

Mais de **12 narrativas completas** gravadas profissionalmente:

- 4 do Namibe (Caraculo e Makahana)
- 3 do Cunene (Hereros e Rei dos Gambos)
- 3 materiais complementares (histórias fragmentadas, explicações contextuais)

Património Identificado

- **2 cavernas com pinturas rupestres** (Namibe)
- **1 embondeiro monumental** (Cunene)
- **Múltiplos kimbos e sítios** de interesse cultural e paisagístico
- **Práticas culturais vivas** documentadas

Rotas Estruturadas

Rota do Namibe: Itinerário completo definido, pontos de paragem identificados, narrativa consolidada, material audiovisual coletado.

Rota do Cunene: Itinerário definido, pontos principais mapeados, narrativa estruturada, identificada necessidade de complementação.

Rota da Huíla: Pontos de interesse identificados, vocação definida, trabalho cultural pendente.

Material Audiovisual

- **Mais de 2TB** de material bruto gravado
- **Centenas de horas** de vídeo e áudio
- **Milhares de fotografias** de alta qualidade
- Material suficiente para **30+ episódios** de documentário

Produtos em Desenvolvimento

- **Transcrição** das histórias iniciada (em andamento)
 - **Tradução** UMBUNDO e NHANECA-Português planeada
 - **Edição** dos documentários em fase de planeamento
 - **Banco de dados** cultural em estruturação
-

PRÓXIMOS PASSOS (3º TRIMESTRE)

Pós-Produção Prioritária

Organização do Material:

- Catalogação sistemática de todo material audiovisual
- Criação de banco de dados com metadados
- Backup definitivo em múltiplos locais/sistemas

Transcrição e Tradução:

- Transcrição de todas as histórias em UMBUNDO
- Tradução para português por especialistas
- Revisão com membros das comunidades de origem

Edição Documental:

- Início da edição do documentário sobre Namibe
- Planeamento dos episódios das demais regiões
- Criação de materiais promocionais curtos

Complementação de Campo

Visita à Huíla:

- Retorno para coleta de histórias orais
- Entrevista formal com Soba Rafael
- Identificação de comunidades parceiras

Possível Retorno ao Cunene:

- Avaliação da necessidade de material complementar
- Busca de narrativas cosmogónicas/míticas
- Histórias sobre o embondeiro monumental

Preparação para Operacionalização

Desenvolvimento de Materiais:

- Roteiros para guias turísticos
- Materiais interpretativos para visitantes
- Protocolo de relacionamento com comunidades

Capacitação de Guias:

- Seleção de jovens para atuação como guias
- Treinamento específico em cada rota
- Início de estágios práticos

Articulação Comercial:

- Negociações com operadores turísticos
- Definição de preços e pacotes
- Estratégia de marketing e divulgação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo trimestre do Projeto Trilhas de Memória foi, sem dúvida, o período mais intenso e transformador desde o início da iniciativa. A transição da fase preparatória para o trabalho de campo efetivo revelou, na prática, tanto os desafios quanto o imenso potencial do projeto.

Riqueza Cultural Confirmada

A suspeita de que Angola possui um **património cultural imaterial extraordinário** foi não apenas confirmada, mas superada. As histórias coletadas, as práticas observadas, os conhecimentos compartilhados demonstram uma **riqueza cultural viva**, não museológica, que continua exercendo funções sociais relevantes nas comunidades contemporâneas.

Viabilidade Turística Demonstrada

As três regiões mapeadas apresentam **vocações turísticas distintas** mas igualmente viáveis:

- **Namibe:** Turismo cultural baseado em histórias e sítios arqueológicos
- **Cunene:** Turismo cultural-histórico com foco em povos tradicionais
- **Huíla:** Turismo de aventura com elementos culturais complementares

Esta diversidade permite oferecer experiências diferentes para perfis variados de visitantes, ampliando o potencial de mercado, porém agrupar o património o assunto/tema pode ser mais vantajoso para os objetivos do projeto do que os agrupar apenas territorialmente.

Metodologia Validada

A metodologia desenvolvida mostrou-se **eficaz e replicável**:

- O investimento em preparação (1º trimestre) viabilizou trabalho de campo eficiente (2º trimestre)
- O envolvimento de jovens locais capacitados foi fundamental para o sucesso
- Os protocolos culturais estabelecidos permitiram acesso respeitoso às comunidades
- Os sistemas técnicos funcionaram adequadamente mesmo em condições adversas

Desafios Identificados

Os principais desafios são agora conhecidos:

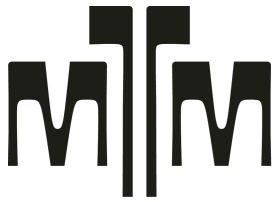
- **Pós-produção** é trabalhosa e demanda tempo/recursos específicos
- **Infraestrutura turística** em algumas regiões precisará ser desenvolvida
- **Sustentabilidade** das rotas dependerá de arranjos comerciais adequados
- **Equilíbrio** entre experiência turística e respeito cultural exige atenção constante

Impacto nas Comunidades

Ainda é cedo para medir impactos definitivos, mas primeiros sinais são animadores:

- Comunidades sentiram-se **valorizadas** pelo interesse em suas tradições
- Jovens locais perceberam **oportunidades económicas** na área cultural
- Autoridades tradicionais reconheceram o projeto como aliado na **preservação cultural**
- Expectativas foram geradas, criando responsabilidade de continuidade

Perspetiva para o Projeto



Trilhas de
Memórias
A rota que se faz com histórias.



O Trilhas de Memória está **no caminho certo** para atingir seus objetivos. A fase mais crítica - provar que é possível combinar preservação cultural com desenvolvimento turístico sustentável - está a ser superada com êxito.

Os próximos meses serão dedicados a **transformar material bruto em produtos acabados** (documentários, publicações, guias) e a **iniciar a operacionalização** das primeiras rotas, demonstrando na prática a viabilidade económica do modelo.

O que começou como uma proposta em papel está a tornar-se realidade concreta: rotas turísticas culturalmente autênticas, economicamente viáveis e socialmente inclusivas, que preservam enquanto compartilham, que geram renda enquanto valorizam tradições, que conectam Angola ao mundo sem perder sua identidade.

Relato elaborado com base nas atividades realizadas pela equipa do Projeto Trilhas de Memória durante o 2º trimestre de 2025 (26 de junho a 25 de setembro), refletindo a fase de trabalho de campo e registo cultural nas regiões do sul de Angola.